

*Faculdade de Medicina Paulista  
Centro Acadêmico - Pereira Barreto*

SUBVERSÃO NA ESCOLA PAULISTA

MEDICINA, ENFERMAGEM, CIÊNCIAS BIO-MÉDICAS, ORTÓTICA, FONO-AUDILOGIA  
São Paulo, rua Botucati, 720 - Tel.- 70-9191

Agosto 1968: - Combinado com Dna. Mary - Seção de Pessoal do Hospital São Paulo, uma pesquisa para se descobrir o endereço da chacara onde o Prof. Marcos Lindenberg recebe os comunistas para reuniões.

Agosto 1968: Várias tentativas no sentido de descobrir as atividades dos componentes da célula comunista que funcionou na Escola Paulista e foi dissolvida com a Revolução.  
Os mais ativos: - Prof. Dr. Marcos Lindenberg - reitor da Universidade Federal de São Paulo, com sede em São Bernardo do Campo; Dr. Fabio Gianini - advogado e chefe de gabinete da reitoria; com escritório à rua Barão de Paranapiacaba, 60, SP; Dr. Jesús Carlos Machado, médico; Ivone Pattibene, presidente da Associação dos Servidores da Paulista, onde as atividades subversivas se desenvolveram; Declino da Conceição de Souza, Técnico de Laboratório e atualmente na Faculdade de Ciências Médicas em Brasília, na Universidade; Valter da Silva, ser-vente e encarregado dos esportes entre os funcionários do Hospital, com endereço: rua 5 n° 8-A, Vila Santo Estefano, Água Funda.

Situação deles na Paulista: - Declino foi transferido à pedido de pessoa de Brasília; o Prof. foi aposentado compulsoriamente pela Revolução, depois de dois IPMs.; Dr. Gianini, demitido; Dr. Jesús colocado em disponibilidade; Ivone e Valter pediram licença sem vencimentos.

Agosto 1968: Pela 3ª vez o Dr. Jesús Carlos Machado, secretário da extinta célula comunista amante de Ivone Pattibene, é visto em diferentes lugares da Escola.  
Estêve na livraria do Siri, no Saguão de entrada do Hospital, folheando ativamente o livro: - "A revolução mês a mês - de Menarokov.

7-8-1968: Voltei a falar com Dna. Mary; nenhuma informação sobre o Prof. Marcos. Falei com Vada a fotografa afim de conseguir os negativos do 30º aniversário da Paulista, onde estão todos os comunistas, mas ela informou-me que o Prof. Marcos retirou-os antes de sair.

8-8-1968: O livreiro vendeu ao Dr. Jesús um exemplar do livro - A revolução mês a mês; convenci-o de que era subversivo e ele prometeu não mais colocar esses livros à venda.

5-9-1968: Não tenho visto os líderes comunistas em circulação... Encontro com o grupo de teatro do Centro Acadêmico Pereira Barreto, para solicitar colaboração em programas da TV Cultura. Prometemos escrever uma peça.  
O grupo de teatro é liderado pelo Paulino Tarraf e está ligado ao Prof. Marcos. No dia 20-4-68 ele foi homenageado no Teatro José Caetano, quando encenavam a peça: - Polifagia, (ódio ao burguês) subversiva do princípio ao fim...

25-9-68: Palestra do Prof. Marcos Lindenberg, às 11hs, no Anfiteatro Clóvis Salgado, Prédio de Ciências Bio-Médicas, sobre "Reestruturação da Universidade".

26-9-68: Informações da Madre Aurea, Diretora da Escola de Enfermagem: - Palestra brilhante, que empolgou os assistentes. Mas no final, quando o Presidente do Centro Acadêmico, Fernando Alves de Souza (Fernandão), interpelou o Prof. José Ribeiro do Valle, da Farmacologia e grande amigo dos estudan-

As mais esensatas comentam que apenas 3 comandam 60 ...  
Sòmente o 3º ano que é menos numeroso e não quiz perder  
a formatura, não fez greve; mas não toma conhecimento do  
problema das outras.

Escola Paulista de Medicina: -

Desorientação geral. Reuniões por toda a parte. Os únicos  
que parecem saber o que querem são os comunistas; uns 30  
ao todo, num grupo de 700 alunos.  
Fala-se em verbas, ensino gratuito, reformas, gastos com  
Militares, entreguismo, ditadura...  
Na biblioteca há uma média de 50 estudantes por dia.

Opiniões ouvidas casualmente pelo hospital e escolas: -

Um médico: - "A Igreja faliu completamente. Isto é o  
fim... Temos que descobrir se há aqui dentro algum oficial  
do exército reformado".

Madre Superiora do hospital São Paulo: -

"A situação está mais grave que antes da Revolução. Agora  
não se sabe quem são os comunitas; estão todos mistura-  
dos, usando a mesma linguagem"

Uma Professora de Enfermagem: - "Estou com os estudantes,  
porque esse Governo que aí está é mais corrupto do que o  
Jango Goulart..."

Uma Enfermeira: - "Do jeito que as coisas vão, o povo te-  
rá que sair às ruas para defender os estudantes, das ba-  
las da polícia;;;"

Uma Recepcionista: - O Governo tem que agir com energia,  
antes que seja tarde; esta desordem precisa acabar; quem  
não quizer estudar, que vá trabalhar..."

Um Professor de medicina: - "Vou tentar fazer alguma coi-  
sa, porque a situação está muito grave..." "Não sei o  
que êste meninos querem..."

24-10-1968: -

Uma ginasiãna que é datilógrafa na Escola de Enfermagem  
e estada no Colégio Vocacional Osvaldo Aranha, no Brook-  
lin, queixou-se da subversão existente lá, através dos  
Professôres e entregou-me alguns manifestos para que os  
copiasso.

20-10-1968: -

A Fôlha de São Paulo publica um manifesto que também  
é assinado por um Professor de Obstetrícia da Paulista,  
Dr. Ciro Ciari Junior e que sempre foi anti-comunista de-  
clarado; excelente professor, de boa formação moral e re-  
ligiosa.

Paulo Singer também é um dos assinantes.

O manifesto é encabeçado pelo Professor Cesarino Junior,  
advogado e que estudou medicina na Paulista, para com-  
pletar seus conhecimentos sobre medicina legal e sempre  
foi democrata...

Chegou Célia, estudante de enfermagem de 2º ano. Falou em voz baixa com vários estudantes, sobre reunião.

- "É a Diretora?"

- "É muito ingênua. É freira..."

Pelos dias seguintes encontrei os meninos muito agitados, andando em grupos no hospital, à procura do Dr. Ciscato. Queriam libertar os presos: 3 rapazes e uma moça (Regina), que os acompanha nos "trabalhos" do MOVE pelas praias.

Curso de Realidade Brasileira : Patrocinado pelo C.A.P.B. e pelo IEBRA-Instituto de Estudos Brasileiros. Aulas às 3as. e 5as. no anfiteatro "Leitão da Cunha" às 19hs30.

Professor no momento, Paulo Singer. Aulas monótonas, cansativas, dando a impressão de que a história está sendo "despida", para ser apresentada única e exclusivamente como assunto de interesse financeiro, sem nenhum idealismo nem patriotismo. Um professor muito medíocre; parece sociólogo.

(Um professor de estatística da Escola Paulista de Enfermagem informou-me que deixou a Escola de Sociologia e Política no ano passado, porque lá se cuida atualmente de subversão; o nível de ensino é péssimo.)

Frequentadores do curso: - Estudantes de medicina e enfermagem, uns 50; uns 30 da filosofia da USP. de história.

16-10-1968: - Escola Paulista de Enfermagem: - 3 alunas de 1º ano - Angela, Sandra e Yara, contam radiantes que estão tendo reuniões noturnas com o Prof. Marcos Lindenberg, de quem recebem orientação.

Participei o fato à Diretora que informou já ter perdido o controle sobre as alunas.

Não pude falar com as meninas porque elas falavam justamente com a prima do prof. Marcos - Yolanda Lindenberg Lima, que foi até o mês passado vice-diretora da Escola e é no momento, professora de nutrição.

Nada observei nela de comunismo, somente sei que é grande admiradora do Prof. Marcos.

É muito simpática, inteligente e tem grande habilidade nas relações humanas.

21-10-1968: - As estudantes de enfermagem deixaram de se reunir na Escola onde vinham se reunindo diariamente, desde que começaram a greve total - aulas e estágios - e foram ajudar os meninos da medicina preparar cartazes, faixas e manifesto contra o Governo, na Paulista.

Apenas duas estavam na Escola, queixando-se da confusão geral - todas espalhadas pelas redondezas, já que tiveram que desocupar a residência, por não estarem fazendo estágios. E assim decidiram para acompanhar os meninos; mas agora estão verificando que isto foi manobra de apenas 3 alunas e as outras "foram na conversa"... Já sabem o que estas e os da medicina que lideram o movimento estão querendo...

22-10-1968: - Fiquei sabendo que as alunas comunistas da enfermagem são: Maria Luiza Ratto, Célia e Elizabeth, todas do 2º ano.

Encontrei Célia e Elizabeth segurando faixas em frente à carros e ônibus, nas imediações da Paulista, para que os meninos distribuíssem dentro deles manifesto contra o Governo, por ter permitido a prisão dos integrantes do congresso da UNE.

Entreguei dois manifestos à Diretora, sugerindo que alguém com responsabilidade na Escola participasse os fatos aos pais dessas moças.

Constatei que a maioria delas está demonstrando seu descontentamento pela situação criada.

tes, muito atualizado e muito competente, à respeito do atraso na aplicação desta orientação na Paulista e este explicava que a Comissão que elaborava os trabalhos não pudera terminar porque esperava pelos representantes dos estudantes, foi vaiado pelo Fernando e por todos do seu grupo. Mas o Professor continuou sua exposição.

26-9-1968:

Falei com o Prof. Ribeiro. Ele estava surpreso, pois fora ele quem convidara o Prof. Marcos à pedido dos estudantes. Queixou-se da omissão dos não comunistas e da política que se faz atualmente nas faculdades, onde os alunos não querem mais estudar nem organizar coisa alguma.

14-10-1968:

Centro Acadêmico Pereira Barreto - 1º Andar do prédio da EPM, em cima da Seção de Pessoal, aos fundos.  
(Sala provisória)

Reunião: - Entrei por "acaso", para procurar o Paulino T. Tarraf, do teatro, que prometeu colaborar nos programas da TV Cultura. O presidente mandou procurá-lo.

Ambiente: - 8 rapazes e 2 moças sentados ou semi-deitados em cadeiras, sofás e poltronas. Muita cinza, palitos e restos de cigarro pelo chão.

Plisnomias cansadas, deprimidas. Muitos jornais do dia, abertos na página da prisão dos integrantes do congresso da UNE.

Diálogo:

Rapaz: - "Já falei com vários amigos de Delegados do DOPS e ninguém conseguiu entrar lá; nem no Tiradentes".

Moça: - "Precisamos agir rapidamente; tenho aqui a carta para o Formen".

Fernandão: - "O Ciscato prometeu falar com um seu amigo lá de dentro" (Dr. Mario Ciscato - médico de clínica vascular do Hospital São Paulo).

Moça: "Alguns Professores estão tentando levantar uma questão: - apontarão a insalubridade do DOPS e do presídio Tiradentes ao Leser, para que este pressione o Sodré."

Fernando: - ao estudante que chegara do CRUSP com notícias sobre o DOPS- "Como foi a reunião?"

- "Bastante frequentada, mas pouco resultado; a passeata foi suspensa até segunda ordem- ordens da Catarina e do Bernardino."

- "E os alienados?"

- "Resolveram desalienar-se para integrar o CCC; estão reunidos no anfiteatro do térreo no hospital..."

- Presidente: - "Tanto melhor, agora a coisa vai esquentar"...

- "E se houver um IPM?"

- "Nada acontecerá; já houve tantos"...

Nesta altura, não tendo chegado o Paulino, saí; encontrei um outro grupo reunido no anfiteatro do térreo.

Belfort, um dos organizadores do Projeto Rondon estava na porta; falamos sobre o Projeto; ele informou-me que iria presidir uma reunião; a turma parecia mais tranquila.

14-10-1968:

Voltei ao C.A.P.B.

Não encontrei o Paulino, mas o presidente prontificou-se a procurá-lo.

Mesmo aspecto da sala. Um estudante dormia num sofá. Outro datilografava matrizes de mimeógrafo. Uma moça distribuía o trabalho. Outro estudante lia e criticava "reforma universitária".

Dali a pouco o Paulino chegou. Conversamos sobre programas de TV. Prometeu escrever o "Jornal da Verdade".

Queixou-se da grande desarticulação dos meninos, o que o impedia de reunir o grupo de teatro. Foi logo adiantando que costuma escrever o que pensa, mas não admite censura.